

Parte terceira – Das Leis Morais

Capítulo VII – Lei de sociedade

Item 5. Progresso da Legislação Humana

795. Qual a causa da instabilidade das leis humanas?

R. “Nas épocas de barbaria, são os mais fortes que fazem as leis e eles as fizeram para si. À proporção que os homens foram compreendendo melhor a justiça, indispensável se tornou a modificação delas. Quanto mais se aproximam da vera justiça, tanto menos instáveis são as leis humanas, isto é, tanto mais estáveis se vão tornando, conforme vão sendo feitas para todos e se identificam com a lei natural.”

A civilização criou necessidades novas para o homem, necessidades relativas à posição social que ele ocupe. Tem-se então que regular, por meio de leis humanas, os direitos e deveres dessa posição. Mas, influenciado pelas suas paixões, ele não raro há criado direitos e deveres imaginários, que a lei natural condena e que os povos riscam de seus códigos à medida que progridem. A lei natural é imutável e a mesma para todos; a lei humana é variável e progressiva. Na infância das sociedades, esta, só pôde consagrar o direito do mais forte.

Kardec Allan, O Livro dos Espíritos, (questão 0795).

Livro 16

Capítulo 795 – Instabilidade das leis

0795/ LE

Quanto mais próximo está o homem do princípio da formação da sociedade em que vive, menos tempo duram as suas leis, que são feitas pelos mais fortes, visando unicamente os seus interesses pessoais. Quanto mais cresce a humanidade espiritualmente, mais as suas leis visam à coletividade.

Observemos os ensinamentos de Jesus: o Mestre nada pedia para Ele; tudo o que falou e viveu foi em benefício da humanidade. Ele renunciou totalmente a qualquer conforto para si mesmo, e chegou a dizer de certa feita, que não tinha uma pedra sequer para reclinar a cabeça. Ele vivia em Espírito e verdade. Acontece o contrário com as nações que alimentam o orgulho e o egoísmo, somente querendo para si, esquecendo-se totalmente dos seus irmãos que moram na mesma casa de Deus. Por isso é que as leis humanas são instáveis, a sua vigência é passageira.

Com a maturidade, as leis mudam-se mais lentamente, até atingir a obediência às leis de Deus, que são imutáveis e, conseqüentemente, eternas. Dali em diante, as leis humanas vão mudando para melhor e em favor da coletividade, pois os fortes que fazem as leis sabem que precisam dos fracos para viver. As nações mais inteligentes, que já descobriram o valor do homem, passaram a investir mais recursos nos homens e menos nos bens materiais.

Quando o homem abandonar o desejo pelo supérfluo, quando tiver a felicidade de saber renunciar em favor da coletividade, e quando o Estado compreender que o povo merece ser tratado com justiça e igualdade, não irá, faltar nada a ninguém. Haverá, como disse a Bíblia, novos Céus e nova Terra, onde haverá abundância de mel e pão para todas as criaturas.

Podemos destacar-nos pelo que sabemos, mas valem pelo que fazemos.

A mãe de dois apóstolos, citada por Mateus, no capítulo vinte, versículo vinte, representa a humanidade, quando pediu a Jesus como se segue:

Perguntou-lhe Ele: Que queres? Ela respondeu:

Manda que, no teu reino, estes meus dois filhos se assentem, um à tua direita e o outro à tua esquerda.

Ela não pensou na humanidade, mas nos seus dois filhos. Jesus respondeu sabiamente, dizendo que a escolha não pertencia a Ele, mas ao Pai que está nos Céus, porque o Mestre sabia que para acompanhá-Lo para as esferas resplandecentes, era preciso maturidade, e que todos podem fazer parte do Seu rebanho, vivendo no céu da própria consciência, não por sua escolha, mas pela ação do progresso, do tempo, da maturidade espiritual.

Respeitamos o amor daquela mãe, contudo, o amor precisa se universalizar, para que possa ser verdadeiramente chamado de amor. O amor que somente se interessa por uma pessoa ou por uma família, ou mesmo por uma só nação, é instável; pertence à legislação humana, e não às leis divinas, que a todos doam, que a todos servem, que a tudo renunciam, que amam a tudo e a todos.

As leis humanas são variáveis e progressivas na infância da humanidade, para depois se estabilizarem com a purificação ou despertar das qualidades que ainda dormem no centro d'alma. Deus espera, porque sabe que todos irão, participar do reino da felicidade, quando cada um ficará onde couber a sua evolução espiritual.

Miramez, Filosofia Espírita, (Livro XVI, Cap. 795 – Instabilidade das leis.

– questão 0795, (João Nunes Maia)).

(Comentários sobre as perguntas e respostas de O Livro dos Espíritos, mostrando a amplitude dos ensinamentos da codificação).

Podemos destacar-nos pelo que sabemos, mas valem pelo que fazemos.